



Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade

Latin American Journal of the Built Environment & Sustainability

Revista Latinoamericana de Ambiente Construido y Sostenibilidad

ISSN 2675-7524 - v. 6, n. 26, 2025

Efeitos econômicos e emocionais da migração no contexto rural: uma revisão sistemática de literatura

Jahayra Yamel Ayala Macias

Mestranda PPGAgronegócios, UFGD, Brasil

Yamel-ayala@hotmail.com

0009-0002-0446-6265

Erlaine Binotto

Professora Doutora PPGAgronegócios, UFGD, Brasil

erlainebinotto@ufgd.edu.br

0000-0002-0349-4566

Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima

Professora Doutora, UFMS, Brasil

fernanda_evilin@hotmail.com

0000-0003-0448-7656



Efeitos econômicos e emocionais da migração no contexto rural: uma revisão sistemática de literatura

RESUMO

Objetivo - Identificar as categorias relacionadas aos efeitos econômicos e emocionais da migração nos membros das famílias que permanecem em suas localidades.

Metodologia - Foi realizada uma busca sistematizada na literatura para conhecer os efeitos econômicos e emocionais na migração de familiares. A revisão consiste em abordagem metodológica que auxilia na compreensão de um determinado fenômeno.

Originalidade/relevância - A importância desta revisão de literatura reside no fato de que centra sua atenção nas famílias e pessoas que permanecem nas áreas rurais após a migração de seus membros e não prioritariamente naqueles que migram.

Resultados – Os efeitos econômicos consistem em aumento da renda, mudança de padrões de consumo, uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo, dependência econômica nas comunidades de origem, perda de mão de obra familiar e desigualdade intrafamiliar e de gênero. Os efeitos emocionais identificados são solidão e tristeza, ansiedade e incerteza, sobrecarga física e emocional e tensões intergeracionais.

Contribuições teóricas/metodológicas – A contribuição do estudo consiste em identificar elementos que evidenciam aspectos relacionados à prática da migração nos estudos investigados.

Contribuições sociais e ambientais – O estudo contribui ao explorar efeitos relevantes no ato de migração, proporcionando reflexões quanto ao processo e conhecimento dos envolvidos no país de origem e destino.

PALAVRAS-CHAVE: Migração Rural. Efeitos Emocionais. Efeitos Econômicos.

Economic and Emotional Effects of Migration in the Rural Context: A Systematic Literature Review

ABSTRACT

Objective – Identify the categories related to the economic and emotional effects of migration on the family members who remain in their localities.

Methodology – A systematized literature search was conducted to examine the economic and emotional effects of family migration. The review follows a methodological approach that contributes to the understanding of a given phenomenon (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Originality/Relevance – The importance of this literature review lies in the fact that it centers its attention on families and individuals who remain in rural areas after the migration of their members, rather than primarily on those who migrate.

Results – The identified economic effects include increased income, changes in consumption patterns, limited use of remittances for savings and productive investment, economic dependency in the communities of origin, loss of family labor, and intra-household and gender inequality. The emotional effects identified include loneliness and sadness, anxiety and uncertainty, physical and emotional overload, and intergenerational tensions.

Theoretical/Methodological Contributions – The contribution of this study lies in identifying elements that highlight aspects related to the practice of migration in the reviewed studies.

Social and Environmental Contributions – The study contributes by exploring relevant effects of migration, fostering reflections on the process and the knowledge of those involved in both the country of origin and destination

KEYWORDS: Rural Migration. Emotional Effects. Economic Effects.



Efectos Económicos y Emocionales de la Migración en el Contexto Rural: Una Revisión Sistemática de la Literatura

RESUMEN

Objetivo – Identificar las categorías relacionadas con los efectos económicos y emocionales de la migración en los miembros de las familias que permanecen en sus localidades.

Metodología – Se realizó una búsqueda sistematizada de literatura para examinar los efectos económicos y emocionales de la migración familiar. La revisión sigue un enfoque metodológico que contribuye a la comprensión de un determinado fenómeno (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Originalidad/Relevancia – La importancia de esta revisión de literatura radica en que centra su atención en las familias e individuos que permanecen en áreas rurales tras la migración de sus miembros, en lugar de enfocarse prioritariamente en quienes migran.

Resultados – Los efectos económicos identificados incluyen incremento de los ingresos, cambios en los patrones de consumo, uso limitado de las remesas para ahorro e inversión productiva, dependencia económica en las comunidades de origen, pérdida de mano de obra familiar, e inequidad intrafamiliar y de género. Los efectos emocionales identificados incluyen soledad y tristeza, ansiedad e incertidumbre, sobrecarga física y emocional, y tensiones intergeneracionales.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – La contribución de este estudio radica en identificar elementos que evidencian aspectos relacionados con la práctica de la migración en los estudios revisados.

Contribuciones Sociales y Ambientales – El estudio contribuye al explorar efectos relevantes de la migración, fomentando reflexiones sobre el proceso y el conocimiento de los involucrados tanto en el país de origen como en el de destino.

PALABRAS CLAVE: Migración Rural. Efectos Emocionales. Efectos Económicos.



1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2024), a migração internacional registrou 281 milhões de pessoas vivendo fora de seu país de origem, representando 3,6% da população mundial. Para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2024), no final de 2023, havia 117,3 milhões de pessoas deslocadas à força, ou seja, pessoas que foram forçadas a abandonar suas casas devido a conflitos, violência e desastres naturais. Com base nos dados operacionais, o ACNUR estima que o deslocamento forçado continuou aumentando nos primeiros quatro meses de 2024, o número ultrapassava 120 milhões de pessoas.

Migração envolve aspirações, desejo de mover-se e capacidades, recursos ou oportunidades para fazê-lo, consiste na capacidade de sair do território de origem, enquanto a imigração é a capacidade de ingressar e se estabelecer no território de destino (Haas, 2021). Observa-se também uma redefinição da migração como prática financeira, principalmente através da financeirização das remessas, os migrantes são cada vez mais integrados à arquitetura financeira global, promovidos como empreendedores e investidores (Kunz; Maisenbacher; Paudel, 2021). As remessas são definidas como o dinheiro e os bens transferidos por trabalhadores migrantes que atuam fora de suas comunidades de origem para suas famílias ou lares (Adams; Cuecuecha, 2010). No entanto, essa visão tecnocrática muitas vezes invisibiliza as contradições da experiência migratória, marcada por sentimentos de saudade, perda e rupturas familiares (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019).

Particularmente na América Latina, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2016), os principais fatores que impulsionaram a migração estão diretamente relacionados à agricultura, que, historicamente, tem sido a maior fonte de emprego nas zonas rurais. No entanto, essa atividade tem diminuído, o que resultou no aumento da pobreza nessas áreas.

As mudanças climáticas e seus efeitos, como secas, inundações e degradação do solo, também reduziram a produção agrícola nas comunidades, deixando os pequenos agricultores com poucas opções de subsistência, intensificando a migração rural (Davis; Lopez-Carr, 2014). Isso ocorre porque muitos agricultores dependem de culturas vulneráveis ao clima e não têm acesso a financiamento ou tecnologia para se adaptarem às mudanças, agravando a insegurança alimentar e reduzindo sua renda (World Economic Forum, 2022).

Segundo a FAO cerca de 80% das pessoas que vivem em situação de extrema pobreza dependem da agricultura de subsistência e são especialmente vulneráveis a eventos climáticos extremos (FAO, 2021). Os dados da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD, 2022) mostram que entre 20% e 40% da superfície terrestre global está degradada ou em processo de degradação, em diferentes graus e extensões. Além disso, eventos como secas prolongadas e inundações se intensificaram, causando perdas de até 30% na produção de alimentos em regiões da África e da Ásia (World Bank, 2020).

Segundo o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD, 2023), esses impactos são agravados pela falta de acesso a financiamento adequado. São estimados que apenas 0,8% do financiamento climático global seja destinado a pequenos agricultores, o que limita sua capacidade de implementar tecnologias resilientes ou diversificar suas fontes de renda.



A falta de acesso à educação e à saúde também contribui para a migração. De acordo com a Associação de Faculdades Médicas dos Estados Unidos (AAMC), os residentes de áreas rurais geralmente têm menos acesso a cuidados médicos em comparação com os habitantes das cidades e subúrbios (AAMC, 2023). Isso tem levado, especialmente os jovens das zonas rurais, a buscar uma melhor qualidade de vida fora dessas regiões, com a esperança de encontrar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional (Wierucka, 2022).

No entanto, um dos aspectos fundamentais para a subsistência tem sido o capital social gerado pelos laços familiares e comunitários que promovem a reciprocidade generalizada e práticas de aprendizado coletivo, fatores que têm ajudado algumas famílias a permanecerem em seus territórios, apesar dos obstáculos (Pratt; Warner, 2019). Nesse contexto, as mulheres que permanecem podem adquirir maior controle sobre os recursos produtivos e os serviços, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento da comunidade e reduzindo as disparidades de gênero na agricultura (FAO, 2016).

Contudo, as mães cujos filhos migram, experimentam uma gama de efeitos emocionais intensos devido à separação, esses efeitos incluem tristeza, solidão, ansiedade e sentimentos de abandono e perda, uma vez que muitas mães veem a migração como uma ruptura significativa na dinâmica familiar (Herrero-Arias *et al.*, 2021). Para os mesmos autores, a pressão do "maternalismo intensivo", que espera que as mães mantenham um papel próximo e protetor, aumenta esses sentimentos ao fazê-las sentir que não podem cumprir seu papel ideal devido à distância, o que gera culpa e um profundo vazio emocional na relação mãe-filho.

A migração impacta econômica e emocionalmente não apenas as mães, mas também outros membros da família e a comunidade, como as mulheres que permanecem e enfrentam desafios como o risco de abandono escolar das crianças, a insegurança alimentar causada pela desestruturação familiar e o aumento de problemas psicológicos (Démurger, 2015).

Diante deste contexto, torna-se relevante explorar os efeitos presentes do ato da migração, desta forma, o estudo tem como objetivo identificar as categorias relacionadas aos efeitos econômicos e emocionais da migração nos membros das famílias que permanecem em suas localidades. Para isso, uma revisão da literatura foi realizada para oferecer conhecimento abrangente sobre o tema, explorando elementos presentes no ato da migração.

O estudo justifica-se, pois de acordo com os dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2022), cerca de 68% das mulheres em comunidades rurais, cujas famílias dependem de remessas, relatam níveis elevados de ansiedade relacionados à migração de seus filhos ou parceiros.

2 MÉTODO

Foi realizada uma busca sistematizada na literatura para conhecer os efeitos econômicos e emocionais na migração de familiares. A revisão consiste em abordagem metodológica que auxilia na compreensão de um determinado fenômeno (Botelho; Cunha; Macedo, 2011), permitindo sintetizar os resultados encontrados na literatura científica. Alguns passos foram utilizados para o desenvolvimento do estudo: identificação do tema, critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos, análise e apresentação dos estudos.

As buscas foram realizadas nas bases de dados *Scopus* e *Science Direct* em junho de 2025. Os critérios foram construídos a partir da combinação de palavras-chave relacionadas a



migração, efeitos econômicos e emocionais, comunidades rurais, famílias e mulheres, considerando diferentes variações como *economic effects, emotional effects, family migration* e *female perspectives*. O Quadro 1 mostra a quantidade de artigos encontrados por cada combinação de palavras de busca.

Quadro 1 –Combinação de palavras de busca.

Busca	Scopus	Science Direct
(economic AND effects AND migration AND rural AND wom* AND Ecuador)	1	9
(economic AND effects AND migration AND rural AND wom*)	171	93
(economic AND effects AND migration AND rural AND famil*)	338	206
(emotional AND effects AND migration AND rural AND wom* AND Ecuador)	0	3
(emotional AND effects AND migration AND rural AND wom*)	4	42
"family migration" AND "rural communities"	4	72
"female feeling" AND "family migration"	0	0
"female perspectives" AND "family migration"	1	2
migration AND ("economic impact" OR "emotional impact") AND "farm famil*" OR "rural famil*	33	1
migration AND ("economic effect" OR "emotional effect") AND "farm famil*" OR "rural famil*	10	1
Total	562	429

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para garantir maior rigor, foram aplicados filtros: apenas artigos científicos publicados em inglês, disponíveis para *download*, priorizando estudos focados em contextos rurais. Na primeira análise, foram eliminados artigos duplicados entre as bases; na segunda, foram excluídos artigos cujo escopo não se alinhava ao objetivo da revisão após leitura de título e resumo; e, finalmente, foram descartados trabalhos sem acesso em texto completo. Dessa forma, obteve-se um conjunto final de 30 artigos, que compuseram a base para a revisão sobre os efeitos econômicos e emocionais da migração em famílias rurais. O Quadro 2 apresenta o número de artigos identificados, os excluídos e selecionados.



Quadro 2 – Busca na literatura

Bases de dados	Artigos identificados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Scopus	562	523	20
Science Direct	429	419	10

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para o material selecionado foi adotado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados, este procedimento foi utilizado para analisar e apresentar os dados dos estudos de forma confiável com maior autenticidade.

3 RESULTADOS

3.1 Efeitos econômicos na família com a migração

Os efeitos econômicos da migração nas famílias que permanecem no local de origem referem-se às mudanças que ocorrem na renda, no trabalho e na economia doméstica após a partida de um ou mais membros do lar. Os efeitos econômicos da migração são diversos e geralmente estão ligados ao envio de remessas, que são transferências de dinheiro que os migrantes enviam às suas famílias ou comunidades em seus países de origem (Massey, 1998). Essas transferências permitem cobrir necessidades básicas e melhorar as condições de vida, mas também geram transformações mais profundas na economia familiar (Hua, Kessels; Erreygers, 2022).

Um estudo sobre migração e atividade econômica na origem, especificamente em Bangladesh, aponta que "parece que os lares que enviam migrantes têm mais probabilidade de estar endividados, talvez porque a maioria dos migrantes bangladesianos precisa pedir empréstimos para cobrir os custos iniciais da migração" (Hossain; Mullally; Onel, 2024, p.7).

Assim, o impacto econômico da migração é complexo e ambivalente, com consequências tanto positivas quanto problemáticas para as famílias que ficam (Taylor, 1999). Um dos efeitos mais visíveis da migração nas zonas rurais é o **aumento da renda familiar por meio das remessas**. As remessas são frequentemente interpretadas não apenas como uma entrada de dinheiro para família, mas também como um ato de cuidado e continuidade do vínculo familiar (Martínez, 2009).

Esses fluxos monetários não apenas cobrem necessidades básicas, mas também permitem que as famílias invistam em educação, saúde e pequenos negócios (Taylor, 1999). As remessas têm um impacto na redução da pobreza em áreas rurais, especialmente em países em desenvolvimento, esses recursos podem representar até 30% da renda total em muitos lares, o que melhora a capacidade de consumo e a resiliência econômica das famílias (Adams; Page, 2005). Segundo o Banco Mundial, a América Latina e o Caribe receberam em 2022, mais de 142 bilhões de dólares em remessas para apoiar financeiramente suas famílias, com um crescimento médio anual de 10% na última década (World Bank, 2023).

Mas as remessas nem sempre são direcionados à poupança ou ao investimento produtivo, sendo frequentemente destinado ao consumo imediato, o que limita seu potencial



transformador a longo prazo (Adams; Cuecuecha, 2010). Estima-se que, nas áreas rurais, até 75% dos fundos das remessas são destinados ao esse tipo de consumo (ONU, 2019).

Outros efeitos econômicos mais visíveis da migração nas famílias que permanecem no local de origem é a **mudança nos padrões de consumo**. Segundo Adams e Page (2005), o envio de remessas por parte dos migrantes gera uma transformação significativa na estrutura econômica dos lares receptores, ao constituírem uma fonte de renda adicional relativamente estável, permitem que as famílias tenham acesso a bens e serviços que antes estavam fora de seu alcance, o que altera suas prioridades de consumo.

A migração influencia não apenas a renda familiar, mas também as aspirações e os modelos de vida das pessoas que permanecem, essas transformações muitas vezes conduzem a uma “modernização do consumo” em contextos rurais ou empobrecidos, onde começam a circular bens como eletrodomésticos, tecnologia móvel ou roupas de marca (Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022).

As novas práticas de consumo tendem a estabelecer distinções simbólicas entre as famílias com migrantes e aquelas sem o que pode aumentar as desigualdades locais, assim, as mudanças nos padrões de consumo, longe de serem meramente econômicas, refletem profundas transformações sociais impulsionadas pela migração (Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022). Outro efeito econômico relevante da migração nas famílias que permanecem no local de origem é o **uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo**. Entre 5% e 15% das remessas são destinadas a investimentos em negócios ou na agricultura, o que limita o potencial transformador desses fluxos econômicos nas comunidades rurais (Adams; Cuecuedha, 2010).

Esse padrão de uso responde, em parte, à urgência das necessidades enfrentadas pelas famílias em contextos de pobreza ou instabilidade de renda, onde as remessas representam mais uma forma de subsistência do que uma oportunidade de acumulação de capital. Embora a migração melhore a renda familiar no curto prazo, ela não impulsiona necessariamente processos de desenvolvimento econômico nas comunidades de origem, perpetuando uma dependência estrutural das remessas (Adams; Cuecuedha, 2010).

O Banco Mundial (2022) destaca que, embora as remessas tenham um impacto positivo na redução da pobreza e no acesso a serviços básicos, elas também podem fomentar uma **dependência econômica nas comunidades de origem**, um efeito econômico relevante da migração. Essas entradas financeiras podem alterar as dinâmicas laborais familiares, reduzindo o incentivo para se envolver ativamente em atividades agrícolas ou em empreendimentos locais, já que se percebe uma fonte de renda constante vinda do exterior, esse fenômeno se acentua quando as remessas passam a ser vistas não apenas como uma ajuda temporária, mas como a principal e prolongada fonte de sustento econômico (Martínez Pizarro, 2008).

O Relatório sobre Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2020) alerta que essa dependência pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento sustentável, pois alivia pressões econômicas imediatas, mas não contribui necessariamente para a criação de capacidades locais ou para o fortalecimento das economias comunitárias. Como resultado, perpetua-se uma economia de subsistência passiva e enfraquece-se o investimento em atividades que poderiam gerar autonomia econômica no longo prazo.



Embora algumas famílias invistam as remessas em negócios locais ou melhorias habitacionais, esses investimentos costumam ser esporádicos e não necessariamente conduzem à diversificação econômica. Em vez de fomentar o empreendimento sustentável, muitas vezes são direcionados ao consumo ou a uma poupança precária, sem estratégias claras de reinvestimento (Ratha; Mohapatra; Silwal, 2010). Em contextos rurais, as pessoas que migram geralmente compõem a força de trabalho ativa, muitas famílias migrantes deixam de trabalhar a terra ou reduzem sua produção, a **perda de mão de obra familiar** provoca uma diminuição da capacidade e da motivação para manter as atividades agrícolas (FAO, 2023).

A migração pode alterar profundamente a estrutura de trabalho familiar ao retirar do ambiente local os indivíduos jovens e fisicamente aptos, que geralmente são os que contribuem ativamente em atividades agrícolas e outras tarefas produtivas, essa perda de capital humano afeta a capacidade das famílias de sustentar seus meios tradicionais de vida (Chen *et al.*, 2021).

A ausência dos membros migrantes gera uma sobrecarga de trabalho para aqueles que permanecem, geralmente mulheres, idosos ou crianças, que precisam assumir as responsabilidades deixadas pelo migrante (Chen *et al.*, 2021). A migração dos jovens e seu desinteresse pela agricultura também provocam o envelhecimento da força de trabalho agrícola (Jiménez; Lazos; Balvanera, 2023).

Outro efeito econômico da migração nas famílias que permanecem no local de origem é o surgimento de **desigualdades intrafamiliares e de gênero**, resultantes da transformação dos papéis e das estruturas familiares. A migração, especialmente de homens jovens e adultos, reconfigura a dinâmica doméstica e redistribui as responsabilidades econômicas e produtivas dentro do lar. McKenzie e Mejívar (2011) argumentam que, embora as remessas possam melhorar o bem-estar econômico geral das famílias, também geram tensões internas ao modificar o equilíbrio de poder e a tomada de decisões, particularmente quando mulheres ou pessoas idosas assumem a liderança familiar na ausência do migrante.

Em contextos como o de Bangladesh, estudado por Hossain, Mullally e Onel (2024) observou-se um declínio no empoderamento feminino após a saída do marido migrante, especialmente quando as mulheres assumem o papel de chefes de família, sem que isso se traduza em uma maior capacidade de decisão. Também pode haver uma diminuição no trabalho assalariado para as mulheres que permanecem, mas um aumento no trabalho familiar não remunerado e o trabalho de subsistência (Adhikari; Hobley, 2015). Trabalhar fora de casa pode não ser favorável devido a ameaças à segurança física ou à reputação, Ahmed (2020), afirma que as mulheres que permanecem no sul do Punjab, no Paquistão, consideram que trabalhar fora de casa não é favorável devido à ameaça à sua segurança física, como a exploração sexual, ou à sua reputação social. As mulheres podem preferir ficar em casa realizando trabalhos de cuidado e atividades informais, pois isso lhes permitem acessar os recursos financeiros de seus maridos sem colocar em risco sua segurança física e social.

Além disso, nem sempre as mulheres assumem os papéis masculinos na agricultura quando os homens migram, a terra é cultivada por outro homem, arrendada ou vendida (Prati; Cazcarro; Hazra, 2022). Os mesmos autores também mencionam em seu estudo que, dentro do lar, as mulheres podem ser advertidas de que não receberão remessas caso não cumpram com os deveres ou não façam o que lhes é solicitado.

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2021) essas transformações também têm efeitos intergeracionais, filhos e filhas de migrantes muitas vezes



assumem tarefas de trabalho ou de cuidado, o que significa uma “adultização precoce” ou “maturidade acelerada”, assumindo papéis e responsabilidade, como tarefas domésticas, cuidado de irmãos menores, administração de remessas, que não correspondem à sua fase de vida (Martínez, 2009). Isso pode comprometer sua educação e desenvolvimento integral (OIM, 2021). Além disso, quando o migrante continua tomando decisões a partir do exterior, isso limita a capacidade de ação dos membros que permanecem, perpetuando relações de dependência econômica e emocional que dificultam uma verdadeira redistribuição de poder dentro da família (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Por outro lado, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (2021) alerta que essas desigualdades intrafamiliares podem se acentuar ainda mais quando as remessas são enviadas de forma seletiva a determinados membros ou quando há disputas sobre seu uso. Essa situação pode gerar conflitos familiares e ressentimentos que fragilizam a coesão do lar.

3.2 Efeitos Emocionais Da Migração Nas Famílias

A OIM (2021) destaca que, embora as remessas possam melhorar o bem-estar econômico, as mudanças nas dinâmicas familiares e comunitárias podem gerar novos desafios emocionais e de bem-estar. Arokkiaraj, Kaushik e Rajan (2021) mostram aumento de doenças mentais entre as esposas de migrantes, manifestadas por angústia psicológica aguda, estresse, pressões, conflitos e ansiedades. Os mesmos autores mencionam que as relações tensas com os sogros podem causar problemas psicológicos nas esposas, uma relação de apoio poderia reduzir a angústia. Outro ponto importante é a segurança física e social das mulheres e de seus filhos, que está frequentemente ligada a viver com a família do marido, o que limita sua agência em troca de proteção contra o julgamento público e a vergonha moral (Prati; Cazcarro; Hazra, 2022).

A migração de um membro da família costuma desencadear profundos sentimentos de **solidão e tristeza** naqueles que permanecem nas comunidades rurais, especialmente quando a partida afeta a estabilidade emocional ou econômica do lar. Esse fenômeno tem sido documentado em contextos em que as redes afetivas desempenham um papel fundamental no bem-estar das pessoas (Renner; Schmidt; Kersting, 2024). Para os autores, o processo de separação implica “luto migratório”, uma experiência complexa que inclui a dor emocional causada pela distância das pessoas queridas, e que pode se prolongar ao longo do tempo devido à ausência de um encerramento claro ou definitivo.

Em zonas rurais, a migração pode deixar um “vazio emocional” no núcleo familiar, especialmente quando a pessoa que migra era uma referência afetiva ou sustentava economicamente a família, essa ausência não apenas interrompe as dinâmicas cotidianas, mas também provoca um sentimento de perda que pode ser difícil de verbalizar ou canalizar dentro do contexto comunitário, onde as oportunidades de apoio psicológico costumam ser limitadas (Deng *et al.*, 2023). Para os autores, a ausência prolongada do migrante reconfigura os papéis dentro do lar e pode provocar um sentimento de abandono nos familiares que ficam, o que intensifica a solidão e o sofrimento emocional.

A migração de um membro do núcleo familiar não implica apenas uma separação física, mas também um forte componente emocional marcado pela **ansiedade e incerteza**, as



famílias que permanecem no país de origem, costumam viver com uma preocupação constante pelo bem-estar do migrante (Ernstberger; Adaawen, 2024). Essa incerteza também se estende à possibilidade de não receber remessas, o que compromete a estabilidade econômica do lar e aprofunda a angústia emocional (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019).

Nesse contexto, para Ernstberger e Adaawen (2024) esse estado de não saber, de esperar sem certezas, afeta negativamente a saúde mental daqueles que permanecem no país de origem, gerando altos níveis de ansiedade e estresse prolongado. Em contextos rurais da América Latina, a migração de homens para zonas urbanas ou para o exterior provoca uma reconfiguração dos papéis familiares, especialmente para as mulheres que permanecem nas comunidades de origem (Radel *et al.*, 2012). Essas mulheres assumem múltiplas responsabilidades, incluindo o trabalho agrícola, o cuidado dos filhos e dos idosos, e a administração do lar, o que acarreta uma **sobrecarga física e emocional** que pode resultar em estresse crônico (Menjívar; Agadjanian, 2007).

Em comunidades latino-americanas, as esposas dos migrantes enfrentam maior carga de trabalho e responsabilidade emocional devido à ausência dos seus parceiros (Martínez Pizarro, 2008). Essas mulheres devem tomar decisões importantes sozinhas e sustentar emocionalmente suas famílias, ao mesmo tempo em que passam por seu próprio processo de luto pela separação (Martínez Pizarro, 2008).

A chefia feminina do lar pode aumentar a carga psicológica devido às maiores responsabilidades, especialmente em famílias economicamente desfavorecidas (Tong; Chen; Shu, 2019). A autonomia feminina nesses cenários pode ser percebida não como um privilégio, mas como uma carga emocional e social, especialmente quando não há um respaldo comunitário ou institucional baseado em ideologias de gênero igualitárias. Assim, o que aparenta ser um processo de empoderamento pode, na prática, revelar-se ambíguo, limitado ou até mesmo contraproducente para as mulheres que permanecem nos lares rurais (Adhikari; Hobley, 2015).

As mães cujos companheiros migraram são mais propensas a sofrer de problemas de saúde mental, incluindo nervosismo, dificuldade para tomar decisões, pensamentos suicidas, cansaço, dores de cabeça e falta de apetite (Ivlevs; Nikolova; Graham, 2019). Tong, Chen e Shu (2019) mencionam que a perda da intimidade emocional também é um dos principais mecanismos prejudiciais da migração conjugal sobre o bem-estar psicológico. Essa carga intensifica o desgaste psicológico e limita as possibilidades de autocuidado (Piñeros-Leaño *et al.*, 2021). Portanto, não se trata apenas de uma redistribuição de tarefas, mas de uma carga desigual que recai sobre as que ficam e que afeta diretamente sua qualidade de vida e seu direito ao bem-estar (Piñeros-Leaño *et al.*, 2021).

Em comunidades rurais, onde os vínculos intergeracionais são visíveis e estruturados, a ausência prolongada de um membro central do lar, como o pai ou a mãe, provoca uma redistribuição de papéis e uma reorganização do poder familiar (Martínez Pizarro, 2008). Em muitos casos, avós ou mães que permanecem assumem a autoridade sobre os filhos, o que gera tensões, especialmente com adolescentes que começam a questionar essa autoridade, evidenciaram como essas mudanças geram conflitos familiares ao alterar o equilíbrio previamente estabelecido no lar (Kalocsányiová *et al.*, 2024).

Um dos efeitos mais comuns é o surgimento de **tensões intergeracionais**. A figura do pai ausente, idealizada ou mitificada no relato familiar, pode entrar em contradição com a



realidade emocional vivida pelos filhos que crescem sem sua presença (Martínez Pizarro, 2008). Para o autor, em muitas ocasiões, os adolescentes assumem responsabilidades adultas precocemente ou, ao contrário, desenvolvem comportamentos desafiadores como forma de expressar seu desconforto. As crianças que ficam para trás correm maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, como transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, transtornos de conduta, ideação suicida e uso de substâncias (Băltătescu *et al.*, 2023).

Muitos adolescentes desenvolvem ressentimento em relação aos pais migrantes devido à ausência emocional, apesar dos benefícios econômicos que possam enviar, além disso, a comunicação interrompida ou mediada por terceiros pode fomentar mal-entendidos e distanciamento afetivo (Fauk *et al.*, 2024). Ivlevs, Nikolova e Graham (2019) mencionam que as crianças de lares pobres são mais afetadas pela depressão com a migração dos pais, por outro lado, Chen e Zhou (2021) indicam que as crianças de lares não pobres são mais afetadas em termos de felicidade subjetiva com a migração dos pais. O Quadro 3 apresenta os efeitos econômicos e emocionais da migração e seus respectivos autores.

Quadro 3 – Efeitos econômicos e emocionais da migração e autores

Categoria econômicas	Autores
Aumento da renda familiar por meio das remessas.	(Taylor, 1999; Adams; Page, 2005; Kunz; Maisenbacher; Paudel, 2020; Hossain; Mullally; Onel, 2024)
Mudança nos padrões de consumo	(Mishra; Kondratjeva; Shively, 2022)
Uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo	(Adams; Cuecuecha, 2010; Martínez Pizarro, 2008)
Dependência econômica nas comunidades de origem	(Mohapatra, Ratha; Silwa, 2010)
Perda de mão de obra familiar	(Chen <i>et al.</i> , 2021; Chen; Wang, 2023; Zhou, Guo, Zhang, 2020; Jiménez; Lazos; Balvanera, 2023; Min <i>et al.</i> , 2019; Adhikari; Hobley, 2015)
Desigualdades intrafamiliares e de gênero	(McKenzie; Mejívar, 2011; Prati; Cazcarro; Hazra, 2022; Ahmed, 2020)
Categoría emocionais	Autores
Solidão e tristeza	(Renner; Schmidt; Kersting, 2024; Deng, Hou, Lu; Li, 2023; Arokkiaraj; Kaushik; Rajan, 2021)
Ansiedade e incerteza	(Ernstberger; Adaawen, 2024; Ivlevs, Nikolova; Graham, 2019)
Sobrecarga física e emocional	(Menjívar; Agadjanian, 2007; Pineros-Leano <i>et al.</i> , 2021; Tong; Chen; Shu, 2019)
Tensões intergeracionais	(Kalocsányiová <i>et al.</i> , 2024; Fauk <i>et al.</i> , 2024; Băltătescu <i>et al.</i> , 2023; Chen; Zhou, 2021)

Fonte: Elabora pelas autoras (2025)

Essas dinâmicas mostram como a migração, para além do âmbito econômico, produz efeitos profundos na estrutura relacional das famílias, como destacam Kalocsányiová *et al.* (2024) e Fauk *et al.* (2024). Ambos apontam que o processo migratório reconfigura não apenas os lares, mas também as identidades afetivas e os vínculos cotidianos.



4 CONCLUSÃO

A migração se revela não apenas como uma estratégia familiar de diversificação de renda, mas também como um processo que gera efeitos ambivalentes. Por um lado, as remessas podem melhorar a alimentação, a saúde e a educação de famílias rurais; por outro, a dependência desses recursos fragiliza a estabilidade econômica e limita investimentos produtivos. Além disso, a ausência dos migrantes impacta diretamente a produção agrícola e aumenta a sobrecarga física e emocional das mulheres, que assumem novas responsabilidades sem, necessariamente, transformar esse papel em maior poder de decisão (FAO, 2023).

Do ponto de vista social e psicológico, a separação prolongada gera sentimentos de solidão, luto e vulnerabilidade emocional, o que evidencia que os impactos da migração ultrapassam a dimensão econômica e devem ser analisados também sob a ótica do bem-estar e da coesão familiar. Os efeitos econômicos consistem em aumento da renda, mudança de padrões de consumo, uso limitado das remessas para poupança e investimento produtivo, dependência econômica nas comunidades de origem, perda de mão de obra familiar e desigualdade intrafamiliar e de gênero. Os efeitos emocionais identificados são solidão e tristeza, ansiedade e incerteza, sobrecarga física e emocional e tensões intergeracionais.

Esta revisão apresenta como contribuição central a sistematização dos efeitos econômicos e emocionais da migração em regiões rurais discutido na literatura, permitindo compreender tanto seus potenciais de desenvolvimento quanto suas limitações. No entanto, reconhece-se que os resultados estão condicionados às pesquisas previamente realizadas, havendo lacunas em estudos empíricos recentes sobre estratégias de resiliência comunitária, saúde mental das mulheres e impactos de longo prazo na segurança alimentar.

Nesse sentido, pesquisas futuras poderiam aprofundar como as famílias rurais utilizam as remessas em diferentes contextos, de que forma as mulheres negociam seu papel nas decisões produtivas e quais políticas públicas podem potencializar o uso das remessas para reduzir desigualdades de gênero e fortalecer o desenvolvimento local. Assim, compreender a migração em sua dupla dimensão, de perda e resiliência, oferece subsídios não apenas para o debate acadêmico, mas também para a formulação de políticas mais humanas e eficazes de apoio às comunidades afetadas.

AGRADECIMENTOS:

As autoras agradecem à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) - TO: 287/2022– SIAFEM: 32206; TO: 100/2023 – SIAFEM: 33080 e TO: 928/2022 – SIAFEM: 32674; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Processos 311970/2023-0; 406013/2023-3 e 403959/2024-1; CAPES e a Universidade Federal da Grande Dourados.



REFERÊNCIAS

- AAMC. **Rural Americans find little escape from climate change.** 2023. Disponível em: <https://www.aamc.org/news/rural-americans-find-little-escape-climate-change>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ACNUR. Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados. **TENDENCIAS GLOBALES DESPLAZAMIENTO FORZADO EN 2023.** Ginebra, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/sites/default/files/2024-08/ACNUR-Tendencias-Globales-2023.pdf>.
- ACOSTA, Pablo; FAJNZYLBER, Pablo; LOPEZ, J. Humberto. **The Impact of Remittances on Poverty and Human Capital: Evidence from Latin American Household Surveys.** 2007. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/446091468046772511/the-impact-of-remittances-on-poverty-and-human-capital-evidence-from-latin-american-household-surveys>.
- ADAMS, Richard H.; CUECUECHA, Alfredo. Remittances, Household Expenditure and Investment in Guatemala. **World Development**, v. 38, n. 11, p. 1626–1641, 2010.
- ADAMS, Richard H.; PAGE, John. Do international migration and remittances reduce poverty in developing countries?. **World Development**, v. 33, n. 10, p. 1645–1669, 2005.
- ADHIKARI, Jagannath; HOBLEY, Mary. "Everyone is leaving. Who Will Sow Our Fields?" The Livelihood Effects on Women of Male Migration from Khotang and Udaypur Districts, Nepal, to the Gulf Countries and Malaysia. **The Journal of the Association for Nepal and Himalayan Studies**, 2015. Disponível em: <https://digitalcommons.macalester.edu/himalaya/>.
- AHMED, Sarah. Women Left Behind: Migration, Agency, and the Pakistani Woman. **Gender & Society**, v. 34, n. 4, p. 597–619, 2020.
- AROKKIAJARAJ, H.; KAUSHIK, Archana; RAJAN, S. Irudaya. Effects of International Male Migration on Wives Left Behind in Rural Tamil Nadu. **Indian Journal of Gender Studies**, v. 28, n. 2, p. 228–247, 2021.
- BĂLĂTESCU, Sergiu et al. Subjective Well-being of Children Left Behind by Migrant Parents in Six European Countries. **Child Indicators Research**, v. 16, n. 5, p. 1941–1969, 2023.
- CEPAL. **Panorama Social de América Latina 2021.** 2021. (Panorama Social de América Latina). Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210055703>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- CHEN, Zhe; SARKAR, Apurbo; HOSSAIN, Md. Shakhawat; LI, Xiaojing; XIA, Xianli. Household Labour Migration and Farmers' Access to Productive Agricultural Services: A Case Study from Chinese Provinces. **Agriculture**, v. 11, n. 10, p. 976, 2021.
- CHEN, Lihui; WANG, Dianshuang. Migrants' Remittances, Agricultural Producer Service and Wage Inequality in the Dual Economy. **Asian Journal of Economics, Business and Accounting**, v. 23, n. 24, p. 85–96, 2023.
- CHEN, Rui; ZHOU, Li. Parental Migration and Psychological Well-Being of Children in Rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8085, 2021.
- CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches.** 2nd. ed. 2007. v. 1 Disponível em: <https://revistapsicologia.org/public/formato/cuali2.pdf>.
- DAVIS, Jason; LOPEZ-CARR, David. Migration, remittances and smallholder decision-making: Implications for land use and livelihood change in Central America. **Land Use Policy**, v. 36, p. 319–329, 2014.
- DE HAAS, Hein. A theory of migration: the aspirations-capabilities framework. **Comparative Migration Studies**, v. 9, n. 1, p. 8, 2021.



DÉMURGER, Sylvie. Migration and families left behind. **IZA World of Labor**, 2015. Disponível em: <https://wol.iza.org/articles/migration-and-families-left-behind/long>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DENG, Li; HOU, Xiaohua; LU, Haiyang; LI, Xuefeng. The Impact of Migration Experience on Rural Residents' Mental Health: Evidence from Rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, p. 2213, 2023.

ERNSTBERGER, Melissa Del Carmen; ADAAWEN, Stephen. A transnational family story: A narrative inquiry on the emotional and intergenerational notions of 'home'. **Emotion, Space and Society**, v. 48, p. 100967, 2023.

FAO. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2021**. 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/es/cb4474es>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FAO. **Migración - La función clave de la agricultura y del desarrollo rural**. 2016. Disponível em: FAO. Migración - La función clave de la agricultura y del desarrollo rural. 2016.

FAUK, Nelsensius Klau; SERAN, Alfonsa Liquory; AYLWARD, Paul; MWANRI, Lillian; WARD, Paul Russell. Parental Migration and the Social and Mental Well-Being Challenges among Indonesian Left-Behind Children: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 6, p. 793, 2024.

HERRERO-ARIAS, Raquel; HOLLEKIM, Ragnhild; HAUKNES, Haldis; VAGLI, Åse. The emotional journey of motherhood in migration. The case of Southern European mothers in Norway. **Migration Studies**, v. 9, n. 3, p. 1230–1249, 2021.

HOSSAIN, Marup; MULLALLY, Conner; ONEL, Gulcan. Migration and economic activity at origin: the role of female household headship in rural Bangladesh. **Empirical Economics**, v. 66, n. 4, p. 1757–1818, 2024.

IFAD. **Sharp decrease in climate finance going to small-scale farmers - new report shows**. 2023. Disponível em: <https://www.ifad.org/en/w/news/sharp-decrease-in-climate-finance-going-to-small-scale-farmers-new-report-shows>. Acesso em: 14 jan. 2025.

IVLEVS, Artjoms; NIKOLOVA, Milena; GRAHAM, Carol. Emigration, remittances, and the subjective well-being of those staying behind. **Journal of Population Economics**, v. 32, n. 1, p. 113–151, 2019.

JIMÉNEZ, Marcela; LAZOS, Elena; BALVANERA, Patricia. (Dis)connections between youth migration and food security in a rural community of the Sierra de Santa Marta, Veracruz, Mexico. **Journal of Rural Studies**, v. 100, p. 103028, 2023.

KALOCSÁNYIOVÁ, Erika; ESSEX, Ryan; HASSAN, Rannia; MARKOWSKI, Marianne. Intergenerational Contact in Refugee Settlement Contexts: Results from a Systematic Mapping Review and Analysis. **Journal of International Migration and Integration**, 2024.

KUNZ, Rahel; MAISENBACHER, Julia; PAUDEL, Lekh Nath. The financialization of remittances: governing through emotions. **Review of International Political Economy**, v. 28, n. 6, p. 1607–1631, 2021.

MARTÍNEZ, A. (PDF) Familia transnacional y remesas: padres y madres migrantes. **ResearchGate**, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44897405_Familia_transnacional_y_remesas_padres_y_madres_migrantes. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARTÍNEZ PIZARRO, Jorge (org.). **América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo**. Santiago de Chile: Naciones Unidas, CEPAL: , 2008. (Libros de la CEPAL, v. 97).

MCKENZIE, Sean; MENJÍVAR, Cecilia. The meanings of migration, remittances and gifts: views of Honduran women who stay. **Global Networks**, v. 11, n. 1, p. 63–81, 2011.

MENJÍVAR, Cecilia; AGADJANIAN, Victor. Men's Migration and Women's Lives: Views from Rural Armenia and Guatemala*. **Social Science Quarterly**, v. 88, n. 5, p. 1243–1262, 2007.



MIN, Shi; HOU, Ling-ling; HERMANN, Waibel; HUANG, Ji-kun; MU, Yue-ying. The impact of migration on the food consumption and nutrition of left-behind family members: Evidence from a minority mountainous region of southwestern China. *Journal of Integrative Agriculture*, v. 18, n. 8, p. 1780–1792, 2019.

MISHRA, Khushbu; KONDRATJEVA, Olga; SHIVELY, Gerald E. Do remittances reshape household expenditures? Evidence from Nepal. *World Development*, v. 157, p. 105926, 2022.

OIM. MONITOREO DE FLUJOS MIXTOS EN ECUADOR. **MONITOREO DE FLUJOS MIXTOS EN ECUADOR**, 2023. ONU. **Desarrollo | Naciones Unidas**. 2019. Disponível em: <https://www.un.org/es/observances/remittances-day/SDGs>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PINEROS-LEANO, María; YAO, Laura; YOUSUF, Aroub; OLIVEIRA, Gabrielle. Depressive Symptoms and Emotional Distress of Transnational Mothers: A Scoping Review. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 574100, 2021.

PRATI, Giorgia; CAZCARRO, Ignacio; HAZRA, Somnath. Gender dimensions of the migration, sustainability and care nexus: The case study of the Mahanadi delta, India. *Current Research in Environmental Sustainability*, v. 4, p. 100104, 2022.

PRATT, Eleanor E.; WARNER, Mildred E. Imagining the Good Place: Public Services and Family Strategies in Rural Ecuador. *Rural Sociology*, v. 84, n. 2, p. 284–314, 2019.

RADEL, Claudia; SCHMOOK, Birgit; MCEVOY, Jamie; MÉNDEZ, Crisol; PETRZELKA, Peggy. Labour Migration and Gendered Agricultural Relations: The Feminization of Agriculture in the Ejidal Sector of Calakmul, Mexico. *Journal of Agrarian Change*, v. 12, n. 1, p. 98–119, 2012.

RAJA, Akeel Naveed; DIGAL, Dr Ganesh. Invisible labour with Visible effect: The Impact of Unpaid Work on Women Health and Wellbeing. *South Eastern European Journal of Public Health*, 2024. Disponível em: <https://www.seejph.com/index.php/seejph/article/view/3514>.

RATHA, Dilip; MOHAPATRA, Sanket; SILWAL, Ani. Outlook for Remittance Flows 2009-2011: Remittances expected to fall by 7-10 percent in 2009. **Migration and Development Brief. World Bank.**, n. 10, 2010. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/f0f3a876-6c26-5013-90d1-b2649e8b94a9>.

RENNER, Anna; SCHMIDT, Viktoria; KERSTING, Anette. Migratory grief: a systematic review. *Frontiers in Psychiatry*, v. 15, p. 1303847, 2024.

RITZER, George. **Globalization: a basic text**. Malden, MA: Wiley-Blackwell: , 2010.

TAYLOR, Edward J. The New Economics of Labour Migration and the Role of Remittances in the Migration Process. *International Migration*, v. 37, n. 1, p. 63–88, 1999.

TONG, Yuying; CHEN, Feinian; SHU, Binbin. Spousal migration and married adults' psychological distress in rural China: The roles of intimacy, autonomy and responsibility. *Social Science Research*, v. 83, p. 102312, 2019.

UNFPA. **Migración**. 2022. Disponível em: <https://www.unfpa.org/es/migraci%C3%B3n#readmore-expand>. Acesso em: 4 nov. 2024.

WIERUCKA, Aleksandra. Negotiating better futures – migration of Huaorani youth in rural Ecuador. *Journal of Youth Studies*, v. 25, n. 3, p. 307–320, 2022.

WORLD BANK. **Agricultura inteligente con respecto al clima**. 2020. Text/HTML. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/es/topic/climate-smart-agriculture>. Acesso em: 14 jan. 2025.



Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade

Latin American Journal of the Built Environment & Sustainability

Revista Latinoamericana de Ambiente Construido y Sostenibilidad

ISSN 2675-7524 - v. 6, n. 26, 2025

WORLD BANK. **Remittance Flows Continue to Grow in 2023 Albeit at Slower Pace | Migration and Development Brief 39.** 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2023/12/18/remittance-flows-grow-2023-slower-pace-migration-development-brief>. Acesso em: 3 nov. 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Here's why small-scale farmers need more climate funding.** 2022. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/11/the-vital-role-of-small-scale-farmers-climate-change/>. Acesso em: 16 out. 2024.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- **Concepção e Design do Estudo:** Jahayra Yamel Ayala Macias, Erlaine Binotto, Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima
- **Curadoria de Dados:** Jahayra Yamel Ayala Macias
- **Análise Formal:** Erlaine Binotto, Fernanda Évilin
- **Aquisição de Financiamento:** Erlaine Binotto
- **Investigação:** Jahayra Yamel Ayala Macias
- **Metodologia:** Jahayra Yamel Ayala Macias, Erlaine Binotto, Fernanda Évilin
- **Redação - Rascunho Inicial:** Jahayra Yamel Ayala Macias
- **Redação - Revisão Crítica:** Jahayra Yamel Ayala Macias, Erlaine Binotto, Fernanda Évilin
- **Revisão e Edição Final:** Jahayra Yamel Ayala Macias, Erlaine Binotto, Fernanda Évilin
- **Supervisão:** Erlaine Binotto

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, Jahayra Yamel Ayala Macias, Erlaine Binotto, Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima declaramos que o manuscrito intitulado " Efeitos econômicos e emocionais da migração no contexto rural: uma revisão sistemática de literatura ":

1. **Vínculos Financeiros:** Este trabalho está sendo financiado via bolsa de estudos GCUB.
2. **Relações Profissionais:** Não possuímos relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
3. **Conflitos Pessoais:** Não possuímos conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.